

A Índia sobe a escada do rendimento P4



# Índia

Vol. 1 Número 11

1º de agosto de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

Terceirização de desenho de moda em alta P7



## CÚPULA IBAS

### Destaques do Comunicado da Comissão Mista 2007

- A Índia, Brasil e África do Sul reafirmaram o Diálogo IBAS como um importante mecanismo para consultas políticas e coordenação em importantes desenvolvimentos regionais e globais.
- Reconfirmaram a determinação de exercer um papel construtivo em assuntos internacionais e de manter relações amistosas com todos os países.
- Ressaltaram a necessidade de tornar as estruturas de governo global mais democráticas, representativas e legítimas por meio da crescente participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias mundiais de instituições multilaterais.
- Reiteraram seu apoio continuado à reforma das Nações Unidas a fim de torná-la mais democrática e sensível às prioridades de seus Estados Membros, particularmente àquelas de países em desenvolvimento, que constituem sua vasta maioria.
- Enfatizaram a necessidade da reforma urgente do Conselho de Segurança, incluindo sua expansão nas duas categorias de membros permanentes e não-permanentes.
- Ressaltaram que a realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDGs) como parte de esforços globais para erradicar a pobreza e a fome, exige o apoio internacional.
- Reafirmaram o compromisso para implementar a determinação dos Chefes de Estado e de Governo relativo ao estabelecimento expedito de um grupo de trabalho para focalizar as modalidades para o considerado Acordo Trilateral de Livre Comércio Índia-Mercosul-SACU (T-FTA).
- Notaram que enquanto o comércio mundial tem um papel importante para fomentar o desenvolvimento econômico e lutar contra a pobreza, continua enfrentando importantes barreiras e distorções particularmente no setor agrícola, o que afeta os esforços globais dos países em desenvolvimento para aumentar o bem-estar de suas sociedades.
- Instaram os membros da OMC a reafirmar seus próprios compromissos de alcançar os acordos necessários para concluir as negociações da Agenda de Doha para o Desenvolvimento.
- Notaram que mudanças climáticas constituem um desafio mundial com dimensões econômicas, ambientais e sociais fortes. Reafirmaram que, nesse momento crucial, todos os países deveriam fazer mais conforme suas responsabilidades comuns, porém diferenciadas e respectivas capacidades.

Continuação na página 2

## 4ª Comissão Mista do Foro de Dialogo Trilateral IBAS

Os Ministros das Relações Exteriores da Índia, Brasil e África do Sul encontraram-se na Quarta Comissão Mista do Foro de Diálogo Trilateral da IBAS, 17 de julho para intensificar a cooperação entre os três países, antes da segunda reunião a ser realizada no decorrer do ano, em Johannesburg. A busca da Índia pela cooperação nuclear civil mundial foi estimulada no dia 17 de julho com o interesse do Brasil e da África do Sul em apoiar Nova Delhi no Grupo de Supridores Nucleares (NSG). “Temos cooperação com o Brasil e a África do Sul no NSG. A menos que o acordo nuclear civil 123 (com os EUA) seja finalizado o NSG não pode formular sua posição. Um tem que seguir o outro,” declarou aos repórteres Pranab Mukherjee, Ministro indiano das Relações Exteriores, durante uma reunião conjunta de imprensa realizada com seus homólogos, Celso Amorim e Nkosazana Dlamini-Zuma da África do Sul. Ambos o Brasil e a África do Sul são importantes membros do NSG. “Os ministros concordaram em explorar abordagens de cooperação em usos pacíficos de energia nuclear, sob a salvaguarda apropriada da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica),” disse um Comunicado Conjunto dos Ministros das Relações Exteriores da Índia, Brasil e África do Sul, publicado após a comissão



O Primeiro Ministro Manmohan Singh com o Ministro Celso Amorim e a Ministra das Relações Exteriores da África do Sul, Nkosazana Dlamini Zuma, em Nova Delhi. O Ministro indiano das Relações Exteriores Pranab Mukherjee também está presente.

trilateral do IBAS.

Assinalando o “direito inalienável dos estados” de buscar energia nuclear para finalidades pacíficas, os três ministros “reafirmaram o desejo de intensificar essa cooperação” entre seus países por meio “de abordagens aceitáveis, voltadas para o futuro, consistentes com as respectivas obrigações, nacionais e internacionais”

“Os três países do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) têm a mesma abordagem em relação ao Conselho de Segurança da ONU. Todos nós concordamos que o Conselho de Segurança precisa ser ampliado em ambas as categorias permanentes e não permanentes,” disse aos repórteres a Ministra das Relações Exteriores da África do Sul, Dlamini-Zuma, numa reunião con-

junta de imprensa com seus homólogos, Mukherjee e Amorim.

“Como para a UA (União Africana) e o G4, a única diferença está na consequência do veto,” disse ela, referindo-se à insistência das 53 nações da UA em reter os poderes de veto para os projetados membros do Conselho de Segurança ampliado.

“Quando as discussões começarem na ONU, podemos começar as negociações. Não será uma competição entre o G4 e a UA, mas o resultado será algo entre os dois,” enfatizou ela.

O plano da UA projeta um Conselho de Segurança da ONU

de 26 membros e seis novos assentos permanentes exercendo direitos de veto, dos quais a África terá dois, e cinco assentos não permanentes dos quais a África teria dois.

Há dois anos, a UA rejeitou um apelo do Brasil, da Índia, do Japão e da Alemanha para unirem-se com o G4, que propunha ampliar o conselho para 25 membros, com seis novos assentos permanentes sem poder de veto e quatro assentos não permanentes. A Índia e os outros países do G4 comprometeram-se em negociações com a UA para apresentar um plano comum de ampliação do poderoso conselho na Assembléia Geral, mas os esforços não tiveram grande êxito por causa da desunião e das divisões internas entre os países da UA a respeito da questão.

## Estamos mudando a geografia do mundo: Amorim

Na véspera do encontro em Nova Delhi dos Ministros das Relações Exteriores da Índia-Brasil-África do Sul (IBAS), o Ministro Celso Amorim falou com 'The Hindu' sobre o futuro e o significado desse grupo tri-continental no sistema internacional em evolução. Extratos da entrevista:

**P: Esta é a primeira vez que o senhor vê países em desenvolvimento unindo forças para ajudar outros países que são mais pobres que eles.**

**R:** Depois do ceticismo e desinteresse inicial, o resto do mundo parece, finalmente, se dar conta da realidade e do significado do IBAS. Posso lhe falar precisamente sobre a origem do IBAS. Foi no segundo dia da primeira administração de Lula. Recebi a Ministra das Relações Exteriores da África do Sul, Nkosazana Dlamini Zuma, que mencionou a idéia de criar um novo grupo de países em desenvolvimento, visto que os grupos antigos como o G15, apesar de útil, não trabalhavam muito bem para criar programas de cooperação Sul-Sul. Ela teve várias idéias

### ENTREVISTA



e lhe falei, vamos fazer algo simples, vamos começar com três países dentro de cada continente- Brasil, Índia, e África do Sul. Havia uma lógica nisso. Nossos países tinham muitas semelhanças em termos de posições nos foros internacionais — desde direitos humanos até desarmamento, a Organização Mundial do Comércio, o Conselho de Segurança... Como ela ia para a Índia, pedi-lhe para falar nisso com nosso homólogo indiano. E cinco ou seis meses depois, o então Ministro indiano

das Relações Exteriores, Yashwant Sinha veio ao Brasil para um encontro bilateral, e disse, por que não temos uma reunião os três juntos. Assim, tivemos uma reunião informal e, em seguida, criamos o foro IBAS. No ano passado, tivemos a primeira cúpula e encontraremos-nos, novamente, ao nível mais alto, em outubro.

Concordo que, hoje, o interesse cresce certamente em nossos próprios países — é um processo educacional para nossos próprios povos mais acostumados a olhar para a Europa, os EUA ou as regiões respectivas. Essa idéia de três grandes democracias, três países multiculturais de três partes diferentes do mundo, é uma coisa muito especial e, agora, os outros mencionam isso. Não apenas países como a China e a Rússia estão interessados, mas até mesmo Condoleezza Rice (a Secretária de Estado dos EUA), quando veio ao Brasil, falou sobre o IBAS como um desenvolvimento importante, por causa do elemento democrático presente nele.

Continuação na página 2

# Estamos mudando a geografia do mundo: Celso Amorim

ENTREVISTA



O Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee com seu homólogo brasileiro Celso Amorim, durante uma entrevista coletiva em Nova Delhi, 17 de julho.

Meu sonho é que países como Índia, Brasil, e África do Sul — incluindo o Mercosul e a SACU (União Aduaneira da África Austral) — possam formar um grande espaço econômico. Claro que levará tempo, mas isso nos permitirá uma melhor posição para enfrentar o Norte de modo criativo e competitivo.

Continuação da página 1

**P: Em que direção o senhor considera a evolução do IBAS?**

**R:** Basicamente, há três dimensões. Primeiro, há o desenvolvimento de projetos conjuntos próprios — em ciência e tecnologia, saúde, transporte, comércio. Ou seja, a cooperação entre nós mesmos para projetos dirigidos ao nosso próprio progresso. Em segundo, há nossa cooperação direcionada aos países mais pobres.

É a primeira vez que temos alguns países em desenvolvimento juntando forças para ajudar outros países que são mais pobres que eles. Já temos projetos bem sucedidos no Haiti e na Guiné Bissau e penso que devemos mudar para outras áreas como Zâmbia ou Burundi, ou algum país na Ásia. Ser pobre não significa não poder ter solidariedade. Já criamos um fundo. Com quatro bilhões de dólares, não é um fundo enorme, mas crescerá um bilhão a cada ano. A terceira dimensão é o reforço de nossa cooperação nos foros internacionais, como a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Somos membros do G20 na OMC.

O Presidente Lula tem uma expressão — mudar a geografia do mundo. Na verdade, falou em mudar a geografia comercial, mas acho que não é só o comércio que deve mudar, mas sim a maneira das pessoas verem o mundo. Ajudar o mundo a se tornar mais multipolar. Acho bom ter um mundo mais democrático, ter mais países influentes. Não quero ser muito prescritivo, porque tudo depende da situação, mas o IBAS — individualmente ou conjuntamente — pode ajudar em situações como a Palestina.

**P: No início do mês, Condoleezza Rice declarou que o Movimento dos Países Não-Alinhados (MPNA) não tinha nenhuma relevância e que os países deveriam unir-se baseado em valores como a democracia. O que o senhor pensa a respeito do futuro e da relevância do MPNA?**

**R:** Falar de não-alinhado hoje é um pouco inadequado, porque é não-alinhado em relação ao quê? Mas, o MPNA ainda pode ter um papel. É essencialmente um grupo de países em desenvolvimento e temos todas as tonalidades de posições políticas. MPNA reúne os países, oferece possibilidades de discussão. Mas, acredito que coalizões diversificadas, de formatos diferentes trabalham melhor. Penso que o IBAS está certo. Somos democracias, mas ao dizer isso, não estamos importando

democracia de estilo ocidental. Cada um dos nossos países é uma democracia em desenvolvimento no pleno sentido com o conteúdo social, o que é muito importante já que a democracia não é somente formalidade. Somos países multiculturais, mas também com problemas.

Estamos estrategicamente localizados em cada uma de nossas regiões. Portanto, penso que o IBAS é provavelmente mais efetivo, o que não exclui outras configurações. Por exemplo, falamos muito frequentemente do BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) e já tivemos uma primeira reunião informal, organizada pelos russos, durante a Assembléia Geral da ONU, no ano passado e penso que devemos continuar a discutir estas questões. Penso que existem configurações diferentes e que não devemos aderir a somente uma. Meu sonho é que países como Índia, Brasil, e África do Sul — incluindo o Mercosul e a SACU (União Aduaneira da África Austral) — possam formar um grande espaço econômico. Claro que levará tempo, mas isso nos permitirá uma melhor posição para enfrentar o Norte de modo criativo e competitivo.

**P: Durante o encontro do grupo ampliado na cúpula do G8 em Heiligendamm, o Presidente Lula disse que os países do grupo ampliado deveriam ter seu próprio fórum. O Primeiro Ministro indiano Singh também questionou a utilidade de um grupo ampliado como apêndice do G8.**

**R:** Não há muito interesse para nós em vir para a sobremesa quando a refeição já acabou! Há até mesmo perigo, porque às vezes, há confusão porque participamos de uma reunião e divulga-se um documento que não é nosso, mas como participamos da metade da reunião, não se sabe se subscrevemos ou não. Então, temos que refletir sobre isso. Não quero ver só o lado negativo. Houve uma evolução positiva. No início, não havia nenhum convite, não estávamos lá, não havia nenhum diálogo.

Então, é um começo mas tem que mudar, e devemos nos orientarmos para um G13 ou algo parecido num futuro próximo. Mas, enquanto isso não acontece, o G5 deve se reunir para definir posições bem coordenadas. Não podemos concordar em tudo — isso é natural. O G8 também não concorda com tudo! Mas, é importante e o Presidente Lula destacou

isso.

**P: Quando o Grupo de Supridores Nucleares mudar suas regras para permitir o comércio com a Índia, qual poderá ser o futuro da cooperação bilateral entre o Brasil e a Índia? O senhor considera a possibilidade de uma extensão da cooperação no ciclo de combustível?**

**R:** Se for possível desenvolver um acordo de proteção efetivo, não vejo nenhum problema. Penso que devemos começar com áreas mais brandas, como a medicina nuclear, o uso de isótopos para preservação dos alimentos, mas não devemos nos limitar a isso. Para nós, é importante que essa cooperação seja para fins pacíficos. Se pudermos separar claramente isso de qualquer outro uso, não vejo nenhum problema.

**P: Se puder lhe fazer uma pergunta ligada a seu papel de Ministro do Comércio, será que o fracasso do encontro de Potsdam entre os EUA, a União Européia, o Brasil, e a Índia do mês passado significa o fim da rodada de Doha?**

**R:** Os países ricos devem aprender que não podem simplesmente pressionar os países em desenvolvimento e pensar que terão o resultado que idealizaram como conveniente para eles. Eles têm que negociar. Estão acostumados a negociar entre si e vir nos encontrarmos com soluções já prontas. Em Potsdam, subestimaram nosso sentido de equilíbrio e de dignidade. Não fizeram isso com má intenção, é somente um antigo hábito. Agora, a situação é certamente mais difícil que teria sido, mas não é impossível. Quando considero o mundo e a necessidade de tomar medidas que realmente possam ter um efeito em termos de luta contra a pobreza, crime, e até terrorismo, a melhor coisa possível é um acordo de comércio que seja realmente favorável ao desenvolvimento. E é isso que buscamos. De toda maneira, na metade dessas negociações, em vez de buscar um acordo para uma rodada de desenvolvimento, tornou-se uma rodada onde os países ricos procuravam vantagens. Entendemos que para que os EUA possam vender redução de subsídios, ou para que a União Européia possa ampliar seus mercados, eles precisam mostrar algo em retorno. Mas, a grande coisa em retorno é que ambos (ricos e pobres) estão se reformando ao mesmo tempo. Não podem inverter a ordem das coisas e nem a abertura na indústria, a NAMA, ou que os produtos especiais na Índia tornem-se a chave da rodada.

## Destaques do Comunicado da Comissão Mista 2007 em Nova Delhi

Continuação da página 1

■ Enfatizaram que a mudança do clima é um fenômeno global que requer uma resposta internacional sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima.

■ Ressaltaram a importância e acolheram com satisfação as discussões continuadas no lançamento de uma 'Agenda para o Desenvolvimento na Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)'. Também enfatizaram a necessidade para a conclusão rápida das discussões e a incorporação das dimensões de desenvolvimento nos programas de trabalho da OMPI.

■ Reafirmaram o papel da cooperação Sul-Sul como um processo continuado e vital para lidar com os desafios enfrentados pelo Sul. Reconheceram que a cooperação Sul-

Sul criou uma voz coletiva mais forte para os países do Sul na arena internacional. Reafirmaram o compromisso compartilhado por eles da erradicação da pobreza através do desenvolvimento sustentável. Enfatizaram que o desenvolvimento de capacidades é um componente essencial para garantir globalmente o desenvolvimento sustentável.

■ Reafirmaram que o terrorismo constitui uma das ameaças mais sérias à paz e à segurança. Condenaram energicamente o terrorismo em todas as suas formas e manifestações, cometido por qualquer um, em qualquer lugar e para qualquer propósito. Enfatizaram que não pode haver justificção, seja qual for, para qualquer ato de terrorismo. Enfatizaram a necessidade de ações concertadas e coordenadas pela

comunidade internacional, com o objetivo final de erradicar o terrorismo.

■ Enfatizaram que a cooperação internacional no combate ao terrorismo deve ser conduzida em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas, do direito internacional e das convenções internacionais relevantes.

■ Reiteraram seu compromisso com o objetivo de completa eliminação das armas nucleares e expressaram preocupação com a falta de progresso na realização desse objetivo. Enfatizaram a necessidade de iniciar negociações sobre um programa em etapas para a completa eliminação das armas nucleares dentro de uma estrutura temporal especificada para eliminar as armas nucleares, proibir seu desenvolvimento, produção, aquisição,

armazenamento, transferência, uso ou ameaça de uso, e determinar sua destruição.

■ Expressaram preocupação quanto ao sofrimento humano e impacto econômico causado pelos desastres naturais no globo. Enfatizaram a necessidade de esforços nacionais a ser completado por uma cooperação regional e internacional ampliada na esfera da redução, mitigação e administração de riscos de desastre.

■ Tomaram nota da cooperação positiva continuada entre seus países no âmbito da AIEA e outros fóruns.

■ Reconheceram as novas tendências no desenvolvimento socioeconômico na África e sua relação crescente através da União Africana e com seus sócios como a Índia e o Brasil

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## 'Nova arquitetura' nas negociações globais de comércio

Como porta-voz não oficial dos países em desenvolvimento, durante as conversas, desesperadas e sem saída, da Organização Mundial do Comércio sobre a redução das barreiras comerciais, Kamal Nath foi tratado de todos os nomes desde teimoso até irresponsável.

A mais recente rodada de negociações do Grupo G4 — Índia, Brasil, Estados Unidos e União Européia — encalhou depois da saída, em julho passado, do indiano Kamal Nath e do brasileiro Celso Amorim. A Representante do Comércio dos EUA, Susan Schwab, qualificou precipitadamente as ações de "rigidez" e "falta de ambição" e disse que poderiam prejudicar as outras nações emergentes.

O impasse das conversas realça uma questão mais profunda: Em alguns pontos, o equilíbrio das forças entre os países em desenvolvimento e desenvolvidos está mudando, declaram os políticos não-ocidentais, inclusive Nath.

"A realidade é que há uma arquitetura econômica nova," disse Nath, durante uma entrevista nesta semana, no escritório de Nova Delhi. "Essa nova arquitetura econômica terá novas janelas e novas portas. Não é possível que seja posta de lado."

A Índia e o Brasil recusam-se a abrir, mais adiante, seus mercados para os bens das empresas ocidentais, sem uma redução significativa de subsídios prestados aos fazendeiros ocidentais. Os membros da

INTERNATIONAL  
**Herald Tribune**  
Published With The New York Times and The Washington Post

OMC preparam-se para o que deve ser a rodada decisiva das negociações na sede do grupo em Genebra. Na segunda-feira, os presidentes das negociações publicarão um esboço de acordo que poderia servir de base para um entendimento ou — segundo o ponto de vista de países como a Índia — daria uma firme indicação que a denominada rodada de conversas de Doha está nas últimas.

Nath descarta rapidamente as perguntas sobre sua flexibilidade, mas ainda não abre espaço para acordos.

A questão não é flexibilidade, disse. É "remoção de subsídios que constituem uma distorção do comércio mundial." A menos que sejam removidos ou, substancialmente, reduzidos, não haverá nenhuma maneira para seguir adiante com as conversas, disse explicitamente. "Alguém diz que a continuação dos subsídios significa comércio justo?" perguntou.

A Índia e o Brasil pedem aos Estados Unidos para reduzir os subsídios distribuídos aos fazendeiros, estimados em US\$ 22 bilhões e à União Européia para cortar os £ 55 bilhões (US\$ 75,8 bilhões) de auxílio, declarando que os preços dos alimentos nos mercados mundiais são mantidos artificialmente baixos, prejudicando os fazendeiros das nações em desenvolvimento. As nações desenvolvidas gostariam de ver reduções significati-

vas nas taxas de importação para países como Índia e Brasil, para dar maior acesso aos fabricantes nessas economias com rápido crescimento. Nath disse que pedia um pouco de compreensão dos EUA. Apesar do crescimento, nos recentes anos, de outsourcing e de serviços de alta tecnologia, a agricultura continua a sustentar, aproximadamente, dois terços dos cidadãos indianos.

A Índia passa por um boom econômico, levando os índices da bolsa de valores, os salários e os preços dos bens imóveis a registrar níveis recordes. Mas, rapidamente, Nath realçou a distância entre a Índia e as nações desenvolvidas.

"A Índia, apesar de seu progressivo desenvolvimento, continua muito longe dos Estados Unidos e da União Européia," disse. "Temos 300 milhões de pessoas que vivem com US\$ 1 por dia. Falamos em, aproximadamente, 100 anos antes que a Índia espere adquirir uma posição comparável aos Estados Unidos ou à União Européia."

**Carter Dougherty contribuiu para informações em Frankfurt:** O Brasil dirigiu o mais forte ataque contra os gastos agrícolas dos EUA, ao reclamar na OMC contra os subsídios norte-americanos, descontos de gasolina, isenções fiscais e créditos de exportação desde 2001, informou 'Bloomberg News' em Genebra.

Para ler o texto completo, acesse: <http://www.iht.com/articles/2007/07/12/business/rupee.php>

## Arte 'Made in Índia'

A dramática melhoria nas fortunas econômicas indianas criou uma nova raça de amadores de arte, responsável pelo forte crescimento do mercado indiano de arte moderna, liderado pelos principais artistas nacionais. Mas não querem apenas comprar arte, querem desfrutá-la e preservá-la para os outros, objetivo do leilão de referência — estimado a mais de US\$ 3 mi. — organizado para beneficiar o projeto de construção de um museu de arte moderna de última geração no centro de Calcutá. O Museu de Arte Moderna de Calcutá foi projetado para abrir em 2012, após a conclusão do edifício de um valor de US\$ 150 mi. num terreno de 40.468 m<sup>2</sup>, na região de Rajarhat.

A venda constitui-se de 84 lotes selecionados pelo gerente fiduciário da KMOMA, famosa galeria de Calcutá pertencente a Rakhi Sarkar. Muitos foram doados pelos artistas, embora o lote com maior valor, "Kali Head (Verde)", do famoso pintor indiano Tyeb Mehta, seja de um colecionador privado e espera-se que chegue até US\$ 600.000. O falecido Somnath Hore contribuiu com o bronze intitulado "Feridas", pouco antes de sua morte no ano passado, enquanto as obras de jovens artistas indianos incluem um grupo esculpido de recipientes de cosméticos moldados em cromo e bronze, obras de Subodh Gupta mostradas na Bienal de Veneza.

Para ler a história completa, acesse: <http://news.independent.co.uk/world/politics/article2621818.ece>

## IDE: Kamal Nath, homem do ano

O Ministro do Comércio, Kamal Nath, foi consagrado "Homem do Ano 2007 IDE"

O prêmio foi dado para homenagear os "esforços assíduos para atrair os negócios estrangeiros na Índia, aumentar as exportações e promover o mercado e os investimentos" declarou a citação do famoso jornal, especializado nos assuntos e notícias econômicas, úteis aos executivos para tomar decisões de investimentos internacionais.

Os resultados foram uma alta significativa nos influxos de investimentos diretos estrangeiros (IDE) para a Índia e um aumento dos volumes de exportação no ano passado, contribuindo ao contínuo desenvolvimento econômico do país e fortalecendo sua atratividade como lugar de investimento" acrescentou.

Disse ainda, "A cada ano, com nosso prêmio 'Homem do Ano', homenageamos líderes políticos e empresariais no mundo inteiro que foram os mais ativos, dinâmicos e inovadores em assegurar investimentos estrangeiros e melhorar os ambientes de negócios nas suas jurisdições."



Os vencedores regionais são selecionados na Ásia, África, Europa, América Latina, Oriente Médio e América do Norte, entre os quais se escolhe um vencedor mundial. Nath reuniu-se com os vencedores anteriores, incluindo o Presidente mexicano Vicente Fox (2003), o Presidente brasileiro Luis Inácio Lula da Silva, o Prefeito de Seul, Lee Myung-bak (2005) e o Prefeito de Ontário, Dalton McGuinty (2006).

Reagindo ao prêmio, Nath disse que as exportações indianas quase dobraram de INR 2933,67 bilhões em 2003-04 para INR 5638,00 bilhões em 2006-07. As exportações da Índia cresceram com uma taxa média anual de

25% nos três últimos anos. Os influxos de participações privadas nos IDE ficaram em INR 102,37 bilhões no ano 2003-04 e aumentaram para INR 706,30 bilhões durante o ano 2006-07, representando um crescimento cumulado de 700%. O crescimento percentual, no ano 2004-5, foi de 44% em relação ao ano anterior. Em 2005-06, cresceu em 72,29%, enquanto que em 2006-07, o crescimento percentual foi de 183,56%.

## FINANCIAL TIMES

## Direção investimento estrangeiro

O papel dos investimentos diretos estrangeiros (IDE) no sucesso econômico da Índia tem sido o principal assunto nos debates recentes. Com taxas de crescimento que alcançam os mais altos patamares em 19 anos e a alta dos influxos de investimento, muitos correlacionam a história do crescimento da Índia com a reforma e a liberalização das normas indianas de direitos de propriedade estrangeira.

As regras dos IDE foram projetadas originalmente para proteger os setores estratégicos da competição exterior e criar campeões domésticos nesses setores. Indústrias como energia nuclear, seguro, mídia impressa, rádio e teledivisão e comércio de varejo foram protegidas da competição estrangeira.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/c6caf904-2f4a-11dc-b9b7-0000779fd2ac.html>



O Primeiro Ministro vietnamita, Nguyen Tan Dung, com o PM Manmohan Singh, em Delhi, 6 de julho. Dung visitou a Índia na primeira semana de julho.



Delegação Empresarial japonesa conduzida pelo Ministro das Finanças, Akira Amari, com o Primeiro Ministro Manmohan Singh, numa reunião em Nova Delhi, 2 de julho.



O Ministro nepalês para a Paz e a Reconstrução, Ram Chander Poudel, com o Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 10 de julho.



O Ministro líbio das Finanças, Ali Abdullah Al-Essawi, com o Ministro da União para as Indústrias Pesadas, Sontosh Mohan Dev, em Nova Delhi, 12 de julho.

# Reliance Communications compra norte-americana Yipes

**R**eliance Communications, a empresa de telecomunicações do grupo Anil Dhirubhai Ambani (ADAG), anunciou no dia 16 de julho a aquisição da norte-americana — Yipes Holdings Inc. por aproximadamente US\$ 300 mi numa transação em dinheiro no momento que registrava lucros trimestrais. “Yipes acelera a penetração de Reliance Communication no lucrativo mercado mundial de comunicações de dados empresariais de US\$ 90 bi,” disse, em Mumbai, Anil Ambani, presidente de Reliance Communications, um dia antes da primeira assembléia geral anual como empresa cotada na bolsa de valores.

“A empresa está, sem dúvida, no segmento com maior crescimento no mercado norte-americano de comunicação de dados com uma taxa de crescimento anual de mais de 30%. Possui redes estratégicas nas 14 maiores metrópoles norte-americanas, re-

presentando 40% do mercado total norte-americano de comunicação de dados,” disse Ambani.

“Esperamos, com confiança, que essa aquisição aumente significativamente a taxa de crescimento, a rentabilidade e os lucros de nossos negócios globais de comunicações de dados.”

Os planos de Reliance Communications são de ampliar rapidamente a cobertura de Yipes — situada em São Francisco — nos EUA e levá-la para quase 40 novos mercados no Oriente Médio, Ásia e Índia, usando sinergias entre as duas empresas.



Anil Amabani (D) e Presidente do Conselho de Yipes Holdings Inc., John Scanlon em Bombaim.

Reliance está posicionada para se tornar o líder global da Ethernet, um mercado mundial de US\$ 25 bi, segundo a empresa.

“A aquisição de Yipes Holdings colocará Reliance Communications entre os três

maiores provedores de serviços Ethernet no mundo. Reliance Communications com FLAG (subsidiária) possui uma posição forte na Índia, no Oriente Médio e na Ásia, incluindo a China, Hong Kong e Taiwan,” disse Punit Garg, presidente (negócio global) de Reliance Communications.

Fundada em 1999, Yipes foi pioneira na

Ethernet metropolitana, o segmento com maior crescimento do mercado de comunicações de dados, movido pela migração das empresas clientes de redes privadas mais antigas. Significativamente, Yipes é o principal provedor de comunicações diretas da Bolsa de Valores de Nova Iorque, do Chicago Mercantile Exchange e do NASDAQ e interconecta com múltiplos participantes do mercado e intermediários.

“Com Reliance Communications, nosso objetivo é repetir o sucesso nos EUA e no mundo inteiro. O setor financeiro, em particular, representa uma oportunidade essencial para nós, na medida que estamos bem posicionados para capturar esse mercado satisfazendo as exigências estritas de conectividade e de crescimento rápido das transações financeiras no mundo inteiro,” disse John Scanlon, presidente do conselho de Yipes Holdings.

## Índia lidera índice de confiança junto ao consumidor

**A** confiança do consumidor diminuiu no mundo inteiro, mas os indianos permanecem os mais otimistas.

Esta foi a descoberta do estudo da AC Nielsen “Pesquisa sobre a Confiança e Percepção dos Consumidores” durante a primeira metade de 2007.

Enquanto os três índices (Índia, Ásia Pacífico e índice global) baixaram de dois pontos, a Índia, com 135 pontos, lidera as 47 nações do estudo mundial (97 pontos) e dos 14 países da Ásia-Pacífico (96). O país registrou 137, na pesquisa de outubro de 2006, o maior número de todos os tempos.

Realizada em abril de 2007, a pesquisa teve um painel de mais de 26.000 pessoas, incluindo mais de 500 pessoas na Índia. Os indianos permanecem confiantes



no mercado de trabalho e nas finanças pessoais: 94% são otimistas a respeito da possibilidade de emprego, diante das médias regional e global de, respectivamente, 50% e 52%.

A percepção dos consumidores indianos das finanças pessoais também é esti-

mulante: 90% as consideram como excelentes ou boas (contra 54% na região).

A pesquisa também apurou as principais preocupações dos consumidores. Comparado com o último estudo, há uma forte alta de indianos preocupados com a economia, citada por 46% como a principal preocupação.

Mas o medo do terrorismo parece ter enfraquecido: na última pesquisa, a Índia era a mais preocupada, mundialmente, com o terrorismo, mencionado por 31% como a principal preocupação.

Há uma queda de 15% dessa vez, e a Índia não está mais na lista dos 10 mais preocupados. Na Ásia, 41% preocupam-se com a economia, comparado aos 37% preocupados com saúde e 30% com emprego seguro, abaixo das médias globais.

## Índia sobe a escada do rendimento



**O** crescimento econômico e a valorização da rúpia resultou num salto no ranking dos países de renda média-baixa nesse ano fiscal, alguns anos antes do que era esperado.

Com uma renda per capita de US\$ 1.021 contra US\$ 831 em 2006-07, o Conselho Econômico Consultivo do Primeiro Ministro projetou uma alta de mais de 25,58% nesse ano fiscal. Isso coloca a Índia na mesma categoria que a China, apesar da última renda per capita (2006) ter sido estimada em US\$ 2.165.

A alta estimada nesse ano, em termos de 'per capita' (em dólar) é quase o dobro dos 13% da média do crescimento entre 2003-04 e 2006-07. Durante o mesmo período de quatro anos, o PIB cresceu com uma taxa média de 8,6%.

Saumitra Chaudhuri, membro do Conselho e chefe economista do ICRA declarou que o cálculo da renda per capita de 2006-07 foi baseado nos dados da Organização Estatística Central (CSO) e numa taxa de câmbio de 45 por dólar. A estimativa do ano corrente é baseada numa taxa de câmbio assumida de INR 41 por dólar. “É uma realização meritória, mas há muito o que fazer. Hoje em dia, US\$ 1.000 não representam uma grande quantia,” disse.

Entretanto, o economista líder do Banco Mundial na Índia, Dipak Dasgupta descreveu isso, numa perspectiva mais ampla, como uma “coisa enorme”. Atualmente, a Índia classifica-se como um país de baixa renda segundo o Banco Mundial que organiza os 185 países membros em quatro grupos, baseando-se na renda bruta per capita de 2006: os países de baixa renda (renda per capita de US\$ 905 ou menos), países de renda média-baixa (renda per capita entre US\$ 906 e US\$ 3.595), países de renda média-alta (entre US\$ 3.596 e US\$ 11.115) e países de renda alta (US\$ 11.116 ou mais).

## Índia é sexta classificada no ranking mundial IPO

**O** sucesso das mega-ofertas públicas de ações indianas tem repercussão mundial. As empresas indianas que coletaram US\$ 4,6 bilhões na primeira metade do calendário, propulsaram a Índia na sexta posição na lista mundial dos países em termos de coleta de fundos IPO.

Os Estados Unidos lideram a lista com mais de US\$ 18,43 bilhões, seguidos pela China cujas companhias finalizaram mais de US\$ 17,26 bilhões nos seis primeiros meses deste calendário.

As empresas russas, em terceira posição, mobilizaram mais de US\$ 16 bilhões no mercado das ofertas públicas seguidas pelo Brasil (US\$ 9,25 bi). No ano passado, durante o mesmo período, a Índia foi classificada 13ª com uma quantia de US\$ 1,86 bi. A oferta pública inicial do promotor imobiliário DLF, situado em Delhi, com uma



quantia de US\$ 2,268 bi, é a quarta maior do mundo nessa primeira metade do ano.

O Banco russo VTB com uma oferta pública de cerca de US\$ 8 bilhões domina o quadro mundial, seguido pela Citibank chinesa com US\$ 6 bi e o grupo norte-americano Blackstone com US\$ 4,75 bi.

“As perspectivas da Índia parecem muito positivas, na medida que todos os recentes

títulos foram subscritos, o que deu um forte impulso ao crescimento do país”. O dinheiro foi coletado pelas empresas como capital de crescimento e até mesmo as ofertas aumentaram. Há uma demanda mundial suficiente para títulos indianos, considerando que as empresas crescem de 20-25% por ano. Há muitas oportunidades para empresas indianas,” disse Gunit Chadha, Diretor Executivo e Presidente do conselho da Deutsche Bank Índia.

Os volumes de ofertas públicas no BRIC nesse ano foram mais do que o dobro, comparado ao mesmo período do ano precedente. Seis das 10 maiores ofertas públicas vieram dos países do BRIC. Até agora, UBS é o principal administrador das maiores transações no BRIC, seguido por Morgan Stanley, Deutsche Bank AG, Citigroup e Goldman Sachs.

## Tata Consultancy Services, principal empregador indiano

**T**ata Consultancy Services (TCS), a maior empresa indiana de informática (IT) em termos de vendas, também é o maior empregador do país com uma mão-de-obra de 95.000 empregados no dia 30 de junho. O líder do software é seguido respectivamente por Infosys e Wipro Technologies com 75.971 e 72.137 empregados, segundo a lista publicada, no dia 19 de julho, dos 20 maiores empregadores informáticos e ITes (serviços habilitados para informática) do



ano fiscal 2007.

A classificação é baseada nas contagens das empresas situadas na Índia com operações IT-ITes na Índia. HCL Technologies, Cognizant, Satyam Computer Services, HP,

Genpact, Oracle e Intelenet Global Services também fazem parte das dez maiores.

Nasscom atribui esta geração de emprego a uma variada combinação de fatores tais como um ambiente de crescimento saudável, uma remuneração atraente e diferentes tipos de oportunidades de emprego na nova economia, baseado na diversidade das habilidades requeridas, e a oferta de talento na Índia que satisfaz as projeções de emprego.

## Economia indiana crescerá 9% em 2007-08

O conselho estima que a economia crescerá 9% em 2007-08, assumindo uma monção relativamente benigna e outras condições externas,” de acordo com o relatório do conselho, presidido por C. Rangarajan, ex-governador do Banco de Reservas. O produto interno bruto da Índia aumentou com um robusto 9,4% em 2006-07.

Em relação aos três principais componentes da economia, o relatório prevê taxas de crescimento de 2,5% na agricultura, 10,6% na produção industrial e 10,4% nos serviços, mas advertiu que dependia muito do aumento dos investimentos.

“Sem uma atenção adequada para ampliar a infra-estrutura, especialmente na geração elétrica, o superaquecimento pode persistir por causa das restrições produtivas e elétricas.”

O conselho também espera que a taxa



inflacionária seja moderada em torno de 4%, mas disse que o fortalecimento da rupia em relação ao dólar pode reduzir a alta do crescimento das exportações cerca de 18%.

“Depois do desconto das futuras correções nos preços de produtos petrolíferos, deve ser possível manter a taxa principal em

torno de 4%,” disse. “Além disso, a situação atual representa um progresso em relação ao quadro prevalente no período de dezembro-março de 2006-07.”

A taxa inflacionária indiana, baseada no índice dos preços oficiais de atacado, chegou a 6,7% em janeiro e diminuiu agora para 4,3%.

Projetando um resultado de exportação de US\$ 147 bilhões, contra o objetivo do governo de US\$ 160 bilhões, o conselho disse que o governo tem que absorver importantes influxos nas reservas.

Também pediu medidas como intervenção nos mercados de câmbio exterior e liberalização dos fluxos de saída de capitais para conter a apreciação da rupia e a inflação.

“Em vez de discutir o uso de qualquer um dos instrumentos, o imperativo é de usar judiciosamente os três instrumentos em conjunto,” disse o relatório.

## Índia vai liderar mercado mundial de KPO



A Índia representará 2/3 do segmento de terceirização de processos de conhecimento (KPO) que pode criar até 180.000 empregos em 2011, segundo um novo estudo.

Espera-se que o mercado mundial de KPO cresça até US\$ 16,7 bi. de rendimentos em 2010-2011, com uma taxa de crescimento anual de 39%. A Índia representa US\$ 11,2 bi., segundo o estudo da Evalueserve, empresa de pesquisa de negócios e análise financeira de dados. A indústria empregará em torno de 350.000 profissionais mundialmente em março de 2011. Isto inclui quase 255.000 na Índia, onde somente cerca de 75.400 pessoas são empregadas atualmente. De acordo com Evalueserve, a indústria indiana de KPO teve apenas 9.000 profissionais registrados na Índia, gerando uma renda de US\$ 260 mi. em 2000-01. Este número cresceu para 75.400 em 2006-07 com rendimento de US\$ 3,05 bi. e uma taxa de crescimento anual de 51%. O sucesso previsto da KPO vem após o sucesso do Processo Empresarial Outsourcing (BPO) no país, que representa um rendimento de US\$ 15,8 bi. em 2006-07, um salto comparado aos US\$ 7,7 bi. em 2003-04.

Esse enorme crescimento do espaço KPO global seria acionado pela vasta oferta de profissionais educados e experientes nos países como a Índia, China, Rússia, Polônia e as Filipinas, disse Alok Aggarwal, Presidente de Evalueserve Califórnia. É bastante provável que as empresas — ambas com seus próprios vendedores cativos e aquelas com vendedores independentes — possam usar modelo de negócio “hub and spoke” (em analogia a uma roda de bicicleta) no qual o provedor indiano pode constituir o “centro”, enquanto as outras unidades mundiais podem fornecer os apropriados “raios”, disse Aggarwal.

### Empresários indianos mais otimistas do mundo

Os empresários indianos permanecem os mais otimistas do mundo no quarto ano sucessivo, em relação às contínuas reformas econômicas, disse um novo relatório da firma mundial de auditoria de negócios Grant Thornton.

Os proprietários das empresas tiram proveito das reformas econômicas e liberalização do comércio internacional e permanecem confiantes que isso continuará a lançar a economia, disse o International Business Report (IBR) da Grant Thornton.

“As reformas, desde o início dos anos noventa, ajudaram a deslanchar o potencial econômico indiano e posicionaram a Índia como uma das economias mais crescentes no mundo”. O crescimento é acelerado e impulsionado pelo dinâmico setor de serviços baseado no conhecimento e na expansão do setor industrial.

“Não é surpreendente que, pelo quarto ano sucessivo, os empresários indianos continuem sendo os mais otimistas do IBR em relação às projeções econômicas,” disse Vishesh Chandio, Grant Thornton India. A Índia foi seguida pelas Filipinas e pela China continental. Os proprietários de empresas do Japão e Taiwan permanecem globalmente pessimistas diante das projeções econômicas para os próximos 12 meses.

## Jindals recebe US\$ 2,1 bilhões da Bolívia

Depois de mais de um ano de prolongadas negociações, Naveen Jindal auxiliada por Jindal Steel & Power Ltd. (JSPL) recebeu US\$ 2,1 bilhões no contrato para desenvolver uma das maiores jazidas de minério de ferro do mundo, El Mutun, junto com instalações de fabricação de aço. JSPL assinou o contrato no dia 19 de julho com o governo boliviano para explorar a mina de minério de ferro de El Mutun.

O projeto de US\$ 2,1 bilhões é o maior investimento já realizado por qualquer companhia indiana na América do Sul, além de ser o maior investimento privado na Bolívia, segundo as declarações dos funcionários da empresa. O projeto inclui a criação de uma usina de aço com capacidade de 2 milhões de toneladas. Após o projeto, a jazida permanecerá sendo propriedade da Bolívia.

Jindal Steel tornou-se o vencedor do processo de licitação internacional iniciado pelo governo boliviano em maio de 2006, superando vários concorrentes,



inclusive Arcelor Mittal. O acordo final levou tempo na medida que assuntos, como o preço de gás natural a ser usado no projeto, tornaram-se uma dificuldade. Porém, o governo boliviano comprometeu-se agora a abastecer em gás natural.

“Planejamos começar a produção com-

ercial de aço em 2010,” disse Naveen Jindal, vice-presidente executivo e diretor gerente de JSPL. Jindal disse que serão produzidos barras TMT, rolos de fio de ferro e alguns produtos planos. Porém, rejeitou qualquer possibilidade de remessa de minério na Índia para venda comercial ou para uso cativo.

El Mutun é considerada a maior mina de minério de ferro no mundo, com reservas de mais de 40 bilhões de toneladas, 50% das quais foram comissionadas a JSPL para o desenvolvimento.

A quantia total será explorada num período de oito anos. Será uma usina de aço integrada com uma produção de aço de 1,7 milhões de toneladas (mtpa), produção de pelota de 10 mtpa e uma produção de ferro reduzido (DRI) de 6 mtpa.

JSPL também montará uma central elétrica de 450 MW para satisfazer as necessidades de produção. O projeto será controlado por Jindal Steel Bolivia SA, uma subsidiária de JSPL, criada em outubro do ano passado.

## Tata, M&M oferta para Jaguar & Land Rover

Os Tatas consideram fazer uma incursão no mundo do sedan de luxo passando pelas icônicas Land Rover e Jaguar que possuem autorizações reais da Rainha Elizabeth II e do Príncipe Charles. Espera-se que Tata Motors, a maior empresa automóvel indiana, e Mahindra & Mahindra, líder dos tratores e veículos utilitários explorem a possibilidade de licitar para Jaguar e Land Rover, propriedade da Ford Motor Company. O volume da transação é estimado em torno de US\$ 1,5 bilhões (£ 735 milhões) para as duas marcas históricas, símbolos da indústria automóvel britânica.

Os analistas industriais confiaram que os Tatas podem financiar a oferta junto com a Fiat que já possui as marcas Ferrari e Alfa Romeo. Os dois líderes automobilísticos entraram, recentemente, em uma aliança para comercializar e fabricar juntamente os modelos da Fiat na Índia.



míticas e luxuosas. Fontes declararam que Tata Motors também busca se associar com operadores de private equity nessa transação, além da possibilidade de licitar com a Fiat. Como M&M, o principal interesse é na Land Rover, dizem analistas, mas visto que as duas marcas são oferecidas num pacote só, buscam fazer uma oferta em conjunto. Embora não haja nenhuma confirmação do volume da transação, a mídia internacional fixa-a em torno de US\$ 1,5 bilhões, significativa-

mente mais que os US\$ 848 milhões necessários para que a Ford, situada em Dearborn (Michigan), pagou pela outra marca britânica Aston Martin em março.

Fontes dizem que Tatas e Mahindras assinaram acordos de confidencialidade e estão atualmente “avaliando” a possibilidade de fazer uma proposta. Segundo notícias, a Ford pediu consultoria para venda à Goldman Sachs, Morgan Stanley e HSBC. Sabe-se que Tata Motors pediu que os banqueiros mercantis avaliassem os méritos de uma oferta em comum para Jaguar e Land Rover, marcados para serem vendidos pelo gigante automobilístico norte-americano.

Ford comprou Jaguar em 1989 e Land Rover em 2000. Agora, se as duas companhias forem avaliadas em torno de US\$ 1,5 bi., será muito menos que os £ 1,6 bi. (quase US\$ 2,5 bi) pagos pela Ford pela Jaguar situada no Midlands.

## Genome Valley em Hyderabad obtém certificação nos EUA

O registro de Genome Valley como marca registrada (direitos de propriedade intelectual) foi concedido pela United States Patent and Trademark Office (USPTO), de sua sede em Alexandria, Virgínia.

A seção da Confederação das Indústrias Indianas de Andhra Pradesh declarou que o Centro de Promoção e Desenvolvimento Tecnológico (APTDC) trabalhou desde 2003, com o apoio do governo do estado, na inscrição do projeto.

“Havia uma necessidade enorme de registrar o símbolo que representa Genome Valley nos EUA e na Europa para atrair mais investimentos estrangeiros e promover o grupo. Genome Valley, situado nos arredores de Hyderabad, é o primeiro grupo indiano de biotecnologia



de última geração que fornece infra-estrutura de classe mundial para mais de 100 empresas biotec. Espalhada sobre 600 quilômetros quadrados, Genome Valley é um agrupamento natural para a pesquisa em biotecnologia, treinamento, parcerias e instalações industriais.

Também obteve uma marca registrada de comunidade (direitos de propriedade

intelectual) pela União Européia em 2005.

As indústrias de Andhra Pradesh e o departamento de comércio são os usuários autorizados da marca registrada.

“Isso constitui o maior avanço do governo de Andhra Pradesh para promover a marca Genome Valley nos EUA e na Europa,” segundo a declaração. Marcas registradas são uma forma de direitos de propriedade intelectual, normalmente obtidos pela conformidade com padrões definidos. Podem ser usados por qualquer um para certificar que os produtos envolvidos satisfazem certos padrões estabelecidos. Uma importante exigência para as marcas registradas é que a entidade que solicita a inscrição, seja considerada competente para certificar os produtos interessados.

## Joint-Venture Índia-Israel desenvolverá míssil de médio alcance

Índia e Israel vão entrar num empreendimento conjunto de INR 100 bilhões (US\$ 2,5 bilhões) para desenvolver um míssil de médio alcance para a Força Aérea Indiana (IAF) a fim de substituir Pichora, o antigo sistema de armamento da época soviética.

A Comissão do Gabinete da Segurança (CCS) numa reunião em Nova Delhi, no dia 12 de julho, presidido pelo Primeiro Ministro Manmohan Singh, aprovou o empreendimento conjunto (JV) entre o Serviço de Pesquisas e Desenvolvimento de Defesa (DRDO) e Israel Aerospace Industries (IAI) para desenvolver a nova geração de míssil com um alcance de 70 km, disseram fontes da defesa.

IAF também será associada ao projeto que terá um componente nativo de INR 23 bilhões.

As fontes disseram que 18 sistemas de comando e lançamento serão também construídos para o novo míssil que foi descrito como um sistema robusto para se opor a uma grande variedade de ameaças a objetivos terrestres.

É provável que a nova arma seja uma versão avançada do israelense Spyder, míssil de reação rápida “superfície-ar” adquirido pela IAF. Ironicamente, foi devido ao tempo e ao custo excessivo do desenvolvimento pelo DRDO do míssil Aakash concebido para ter um papel semelhante.

O Spyder tem um alcance efetivo de 55 km.

DRDO e IAI já estão num empreendimento conjunto para



desenvolver uma versão de alcance extensivo do míssil Barak posicionado nos navios de guerra da Marinha indiana, tal como o porta-aviões INS Vikrant. A próxima geração do Barak terá um alcance de 70 km comparado aos atuais 10 km de raio do míssil existente.

O DRDO desenvolveu com sucesso, em colaboração com o NPO Mashinostroyeniya russo, o míssil de cruzeiro supersônico BrahMos que foi há pouco introduzido no exército indiano. As versões lançadas do mar e ar estão em desenvolvimento.

## Dançarina brasileira Bruna estreia em ‘Cash’

As músicas de filmes são finalmente as mais exóticas possíveis. O diretor Anubhav Sinha acabou de rodar várias cenas interessantes com a dançarina brasileira Bruna para seu próximo filme ‘Cash’.

Bruna promete ofuscar as outras garotas da indústria indiana do entretenimento, e o diretor está imensamente feliz com sua descoberta.

“Bruna é uma dançarina brasileira bonita e corajosa e que viajou bastante. Tentou a sorte nas indústrias de entretenimento do mundo inteiro,” disse Sinha.

“Há um ano alguém sugeriu-lhe Bollywood como um paraíso para atividades ligadas ao entretenimento. Seu número de dança em ‘Cash’, coreografado por Rajiv Goswami, será o primeiro desse tipo.”

Com um elenco de estrelas incluindo Ajay Devgan, Suniel Shetty, Riteish Deshmukh, Zayed Khan, Esha Deol, Dia Mirza e Shamita Shetty, ‘Cash’ trata de três raros diamantes e de um roubo espetacular que se torna uma luta pela recompensa final, o ‘Cash’. O diretor, famoso por seu estilo rock nas seqüências cantadas, queria Caterina Murino que fez o papel de Solange em ‘Casino Royale’ para as cenas cantadas. “Mas quando vi o que Caterina era capaz de fazer, decidi chamá-la para um papel principal no meu próxi-



mo filme a ser rodado inteiramente na Itália,” disse Sinha. Isso é bastante similar com Subhash Ghai que rodou uma canção com Madhuri Dixit em ‘Karma’ e descartou a possibilidade de chamá-la para ser a atriz principal em ‘Ram Lakham’.

## Aptech nas 20 mundiais do outsourcing de treinamento



Aptech Ltd, a empresa mundial de soluções de aprendizagem, ficou no topo das 20 melhores empresas ‘Provedores mundiais de serviços de Outsourcing de Treinamento’ (OSP), no segundo ano consecutivo.

A lista é estabelecida por ‘TrainingOutsourcing.com’, comunidade web de conhecimento, dedicada à indústria do treinamento e focalizada na aproximação dos executivos empresariais e fornecedores de treinamento a fim de facilitar relações econômicas mutuamente benéficas.

Mais de 275 empresas foram consideradas na avaliação de perícia, experiência e capacidade e Aptech conseguiu chegar na lista das vinte primeiras. A empresa indiana Aptech iniciou as atividades de aprendizagem e educação na informática em 1986 e já treinou mais de 4,5 milhões de estudantes no mundo inteiro.

Pramod Khera, presidente do conselho & diretor gerente, Aptech, disse: “Nossa inclusão nessa lista prestigiosa é uma prova do nosso compromisso com os clientes. Ajudará nossa parceria com organizações que buscam alta qualidade, organizações famosas para outsourcing de requisitos”.

A lista ‘Global Top 20’ destaca as principais empresas de outsourcing de treinamento em termos de alta qualidade de serviços, de capacidades inclusivas, de perícias e experiências demonstradas na administração de importante outsourcing de treinamento e compromissos nos serviços de desenvolvimento de conteúdo de estudo, como também de impacto significativo na indústria.

## Biocon, acordo de licenciamento nos EUA



Biocon assinou um acordo de licenciamento com uma biofarmacêutica mundial para desenvolver e comercializar uma versão bio-semelhante do fator estimulante de granulocyte-colony na América do Norte e na União Européia.

Com o acordo, Biocon receberá uma taxa de licenciamento de antemão, a aprovação conseqüente nos territórios licenciados e os direitos autorais das vendas.

Biocon também assinou um acordo exclusivo com Invitrogen Corporation para comercializar insulina de grau farmacêutico no mercado global de cultura de célula.

A empresa registrou um dossiê de investigação de produto médico para o IN 105 a fim de efetuar testes clínicos na Suécia. Os testes serão administrados pelo Hospital Universitário Karolinska em Estocolmo.



## Terceirização de design de moda em alta

**A** Índia é reconhecida agora como um dos mais promissores centros para o terceirização de design de moda e vestuário. De forma interessante, é a cidade que buscou o reconhecimento da Índia no setor da informática (IT) que lidera essa nova onda de terceirização. Bangalore, a capital do Karnataka, hospeda agora um novo gênero de estúdios de design de moda, acolhendo contratos de terceirização de moda e vestuário proveniente de grifes famosas da moda ocidental.

A cidade é agora um centro para várias empresas integradas de têxtil e artigos de vestuário, todas orientadas 100% exportação. Há várias outras empresas bem conhecidas de têxtil e artigos de vestuário que fornecem grifes internacionais, bem como grifes nacionais de varejo.

Incluem Gokaldas Exports, o maior exportador indiano de artigos de vestuário, Madura Garments pertencente ao Grupo Aditya Birla Nuvo, Himatsingka Seide Ltd. (uma empresa integrada de têxtil nacional), Indus League Clothing Ltd., Page Industries e Indus Filas. Ao criar essas novas atividades, as empresas apóiam-se amplamente nos talentos locais, disponíveis em grande quantidade. Isso incitou várias empresas a lançar Zonas Econômicas Especiais (SEZs) para abastecer o mercado internacional. A maior parte dessas empresas foram criadas por estilistas que já trabalhavam para empresas como Madura Garments e Indus League. Os fatores que influenciam a decisão de terceirização do design de moda em Bangalore são os mesmos que alimentaram o crescimento da indústria informática: um grande número de pessoas que falam inglês, uma indústria têxtil evoluída, e custos mais baixos. O forte reconhecimento da Índia no cenário internacional da moda contribui para multiplicar as empresas de terceirização de design de vestuário.

Munch Design Worx, situado em Bangalore, tem fornecido soluções de design para indústrias têxteis, de vestuário e de acessórios, além de prever as tendências, comercialização visual, design de embalagem e acessórios. Concebe tudo para as empresas, desde cor e padrão de camisa ou calças até o visual de pontos de vendas.

Até 25 desenhistas da Munch trabalham para clientes globais e domésticos tais como Levi's Workers, John Players, Dockers, Benetton, Invista, Precot, Tom Tailor, Daks e Westside. "A maior parte dos estilistas vêm do prestigioso Instituto Nacional de Tecnologia de Moda (NIFT). Inúmeros profissionais do design de vestuário foram formados no NIFT."

Munch Design Worx foi criado pelo Grupo Phulchand, situado em Mumbai, e ativo na comercialização de artigos e confecção para empresas domésticas de varejo. "Temos a vantagem de ser os primeiros no segmento do terceirização de design de moda," diz Pradeep Agarwal, diretor gerente de Prateek Apparels, a firma varejista montada pelo grupo Phulchand. "Confiamos em nossa tremenda experiência no suprimento de mercado de varejo interno. Podemos influenciar consideravelmente o conjunto de recursos disponíveis no país."

Embora o grupo esteja situado em Mumbai, decidiu montar a unidade de terceirização de design de vestuário em Bangalore, simplesmente por causa do ecossistema. "Há um tremendo conjunto de talentos e estilistas

profissionais disponíveis por aqui. No final, precisamos de tudo o que é exigido para rodar uma unidade de terceirização de design de moda," nota Agarwal que planeja ampliar suas atividades.

Recentemente, Munch assinou um contrato de terceirização para desenhar vestuários para Orsay, uma importante grife de moda europeia para jovens mulheres atentas às tendências da moda. Pela primeira vez, Orsay que possui 420 lojas em oito países europeus terceirizou seus requerimentos de design para uma empresa não europeia. Peritos apontam que a transação Orsay-Munch dará um empurrão enorme para a nascente indústria indiana de design de moda. Esse novo gênero de empresas de terceirização de design, com custos mais baixos e projetos de design de qualidade, pode se posicionar como importantes competidores para as empresas de design europeias. Munch anima uma nova geração de profissionais para serem

lançados. Por exemplo, Prithi Pais, 35 anos de idade,

ex-chefe estilista de Levi's. Ao ver o potencial oferecido pelo terceirização de design de vestuário, Pais abriu uma empresa de design — Pink Pepper Studio — em Bangalore. A empresa de Pais oferece serviços de design semelhantes aos de Munch e já assinou com clientes globais como Esprit e H & M.

Pais, entusiasmada com sua nova aventura, diz que o terceirização é, agora, o grande negócio. "Trabalhei nas atividades de design durante os últimos 10 anos. Este setor é mais lucrativo," destacou. "Também se consegue fazer mais em termos de criatividade, na medida em que se trabalha com grifes diferentes. A Índia é o máximo quando se fala de terceirização. O trabalho é difícil, visto que temos que nos ajustar às tendências, pesquisar muito e aprender a apresentar o produto."

O design de moda e vestuário tem o potencial para emergir como um mercado multibilionário em dólares nos próximos anos. Por exemplo, a Organização Mundial do Comércio (OMC) estima que a Índia vai capturar 15% do mercado têxtil mundial, avaliado em cerca de US\$ 400 bi., graças ao fim dos contingentes de importação no ano passado. As exportações indianas de vestuário atingiram US\$ 9,5 bi. no último ano fiscal. Espera-se que ultrapasse a marca de US\$ 10 bi. no ano fiscal atual, segundo o Conselho de Promoção de Exportações de Vestuário da Índia.

Os operadores mundiais não são os únicos beneficiários do terceirização. As confecções indianas também podem fazer uso do terceirização de design de vestuário para vencer os outros concorrentes asiáticos da China, Sri Lanka, Paquistão e Bangladesh.

Os exportadores indianos de vestuário podem exigir bem melhores preços de seus clientes globais se incluem operações de fabricação e design. Levando em conta essa tendência, muitos estilistas experimentam o terceirização para operadores nacionais.

Mas não são apenas as empresas de vestuário, até mesmo as empresas de tecnologia surfam na onda da moda. Deram um passo adiante para integrar a tecnologia com o terceirização de design de moda. Aprendem a tecnologia relacionada ao trabalho diretamente do estilista.





**M**ahabaleshwar é um dos destinos de férias mais conhecidos do Maharashtra, mas poucos sabem que este verde planalto, extenso de cerca de 150 km<sup>2</sup>, situado nas montanhas Sahyadri, no distrito de Satara, foi fundado inicialmente — desde 1829 — como resort de bem-estar!

E com boas razões. O ar aqui contém idealmente 20% de oxigênio — e os especialistas dizem que essa porcentagem aumenta significativamente quando o clima está nublado, como no fim do verão ou durante a monção. A água, também, contém ferro que, segundo os moradores, ajuda a aumentar a quantidade de hemoglobina no sangue.

O homem, conhecido por transformar Mahabaleshwar num resort de bem-estar, foi o Marajá Pratapsinha do Principado de Satara, cujo reino durou de 1818 até 1839.

Dizem que recebeu o apoio dedicado de Sir John Malcolm, o Governador escocês de Mumbai de 1827 até 1831.

A melhor maneira para desfrutar a jornada em Mahabaleshwar — famosa por suas lojas como também pelas árvores e plantas medicinais — é, simplesmente, caminhar nos arredores. Pode-se ver raposas, chacais ou javalis selvagens, como também uma grande variedade de pássaros. As florestas estão cheias de frutas como morangos, framboesas, groselhas e amoras.

#### ATRAÇÕES

**Ponto Wilson:** O ponto mais alto de Mahabaleshwar, com 1.436 metros acima do nível do mar, apresenta uma visão panorâmica do vasto planalto atapetado de verde. Também há outros panoramas, chamados de forma singular de Connaught

Peak, o segundo ponto mais alto, Baghdad Point, Babington Point, Elphiston Point, Marjorie Point, Northcote Point, Falkland Point, Fitzgerald Point, Gaolani Point, Boar's Head e Castle Rock — todos valem uma visita.

**Arthur's Seat:** É o rei de todos os pontos. Alguns comparam sua estratificação de pedras, com a mundialmente famosa estratificação de pedras do Grand Canyon no Colorado. Perto dali, há uma fonte conhecida como a "Fonte do Tigre", e acredita-se que seja a fonte do rio Savitri.

**Lago Venna:** Espalhado por mais de 28 acres, este lago, um lugar popular de veejo, foi construído por Appasaheb Maharaj, o rei de Satara, em 1842. Regados pelas constantes chuvas, os arredores do lago estão cheios de folhagens e flores. Uma visita no vizinho 'Centro para a Manutenção das Abelhas' também é

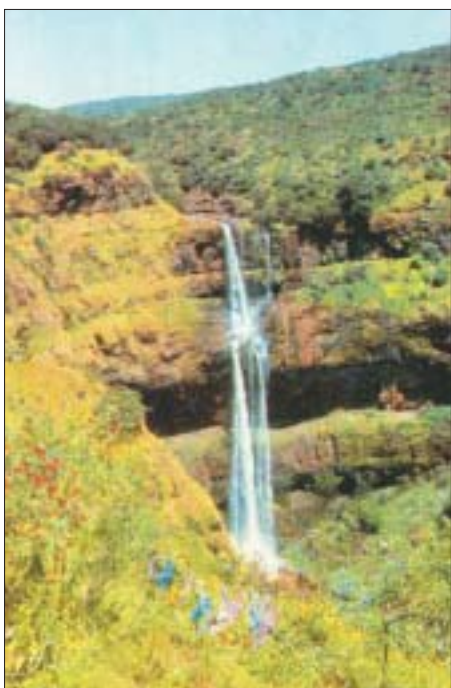
recomendada.

**Pratap Gadh:** Cerca de 25 km de Mahabaleshwar, fica o majestoso Pratap Gadh, localização do forte que abriga o túmulo de Afzal Khan. O templo de Bhavani situado aqui também vale uma visita.

**Panchaganga Mandir:** A mitologia hindu tem cinco rios santos — Krishna, Venna, Koyna, Savitri and Gayatri — que aparecem simbolicamente nas cinco fontes nos arredores do templo.

**Shri Shankar Mandir:** É o templo onde acredita-se que o Rei de Maratha, Shivaji, pesou sua mãe Jeejabai para pagar o seu peso em ouro para fins de caridade.

**Shri Krishnabai Mandir:** Outro templo antigo com esculturas atraentes nas colunas de pedra e no teto. O vale de Krishna, visto do templo, é simplesmente de tirar o fôlego.



#### INFORMAÇÃO TURÍSTICA

##### Como chegar

**Via aérea:** Os aeroportos mais próximos são Pune, 120 km e Mumbai, 300 km.

**De trem:** A principal estação de trem mais próxima de Mahabaleshwar é Pune, 120 km.

**De ônibus:** Uma excelente rede de estradas liga Mahabaleshwar a todas as principais cidades do Maharashtra.

**Melhor momento para visitar:** durante o ano todo. Mas como toda estação de montanha, é, evidentemente, um bom lugar para fugir do calor do verão no centro da Índia.

**Acomodação:** Há inúmeros hotéis e resorts em Mahabaleshwar — ambos privados e estatais — adaptados para todos os orçamentos.

**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.